

adunicamp

Campinas, 19 de junho de 1983.

Campanha salarial



Salários : recomposição

Em algumas regiões do país a seca é devastadora, e quando chove fica tu do inundado. Na média...

Falando de salários, as reivindicações de reajustes visam normalmente a reposição de perdas e reconquista dos níveis salariais, baseando-se portanto em períodos passados. O Governo do Estado introduz em sua argumentação a comparação dos salários "médios" de 1982 e 1983, o que só ganha sentido se a média aritmética dos salários for substituída pela média dos salários reais (média ponderada) ao longo dos dois anos. Isto não pode ser feito, evidentemente, sem uma estimativa de inflação para 1.983.

Tomando como base os níveis salariais de março/81 (= 100) construímos a tabela abaixo, que permite analisar quatro alternativas para 1983, e compará-las com o ano de 1982, em termos reais. Foram assumidos índices de inflação de 100% em 1981, 100% em 1982, e duas possibilidades (100% e 140%) para 1983, em todos os casos com índices mensais iguais durante cada ano.

Além da comparação do salário médio que representa o poder aquisitivo, importa também analisar o salário ao final do ano, pois será sobre este que incidirá o próximo reajuste.

O índice de 140% foi obtido a partir dos índices mensais de janeiro a abril (9,0; 6,5; 10,1; 9,2) acumulados a índices mensais de 6,8(!) de maio a dezembro. Caso este índice se confirme vemos que, com o reajuste concedido (15% sobre os salários atuais a partir de julho), além do poder aquisitivo cair 8,5% em relação a 82, chegaremos a dezembro de 83 com os salários 26% abaixo dos níveis de dezembro passado. Mesmo que a reivindicação de 120% a partir de março seja atendida, o que no elevaria o poder aquisitivo médio em 10,9% permanecerá uma defasagem de 7,4%, entre os salários de dezembro de 82 e dezembro de 83.

Deixamos aos colegas mais otimistas a tarefa de comparar os dados da tabela relativos a uma inflação de (apenas!) 100% em 83, juntamente com os votos de um feliz Natal em 1985!

MESES ↓	83		120% a partir de março	
	82	Reajuste concedido	100%	140%
JAN	56	55	55	55
FEV	53	60	59	52
MAR	70	79	77	108
ABR	66	75	72	102
MAI	62	71	67	96
JUN	59	67	62	91
JUL	78	72	66	85
AGO	73	68	61	81
SET	69	64	57	76
OUT	65	61	53	72
NOV	62	57	49	67
13º	58	54	46	64
DEZ	58	54	46	64
MÉDIA ANUAL	64	64	59	78
%	-	0	-8,5	+21,8
%	-	-7,4	-26,0	+10,3
%	-	96	130	66

← inflação projetada para 1983.

variação da média com relação a 82.

variação dos salários de dez/83 com relação a dez/82.

← reajuste necessário em Jan/84 para voltar aos níveis de março/81=100.

NEGOCIAR EM BLOCO

Apesar das reiteradas reivindicações do funcionalismo, o Governo Montoro ainda não se dispôs à abertura de uma negociação global sobre nossa campanha salarial. Entretanto, há dois elementos nesta campanha salarial que devem ser apontados. O primeiro diz respeito a todo o funcionalismo: trata-se da decisão do Governo Montoro de negociar parcialmente. É, na verdade, um passo tímido e insuficiente, que mereceu uma contra-proposta da Assembléia Geral do Funcionalismo (como explicaremos a seguir), mas é uma atitude distinta do fechamento inicial do governo. O segundo diz respeito diretamente aos docentes da UNICAMP: nossas últimas assembleias da ADUNICAMP demonstram, pelo aumento substancial do número de participantes, que os professores da UNICAMP saíram de uma situação de expectativa para outra de disposição de lutar efetivamente em defesa de seus salários.

A NEGOCIAÇÃO É A SAÍDA

As relações entre o movimento do funcionalismo e o Governo Montoro podem ser divididas em três momentos. O primeiro momento foi marcado, de um lado, pela definição e divulgação das reivindicações salariais e não-salariais do funcionalismo (entre as principais, reajuste de 120% e reajuste semestral), que se dispôs desde o início a negociar com a abertura dos números do orçamento e das alternativas governamentais, e, de outro lado, pela atitude de fechamento do governo às negociações. O segundo momento foi o da definição do governo, sem qualquer negociação, do reajuste de 15% sobre os atuais 62%.

A reação do funcionalismo, como não poderia deixar de ser, foi marcada pela indignação tanto no tocante ao índice quanto sobre a atitude fechada do governo. O terceiro momento, em que nos encontramos hoje, abriu-se na sexta-feira passada (dia 27) durante a Assembléia Geral do Funcionalismo, quando o governo Montoro (através do Deputado José Gregori) apresentou uma proposta de negociação limitada aos aspectos não-salariais de nossa campanha: em suma, o governo se dispôs a discutir tudo que não fosse o índice de reajuste salarial ((1) liberação de dirigentes das entidades do funcionalismo; 2) participação dos funcionários na elaboração do orçamento; 3) construção de creches em locais de trabalho; 4) descentralização dos serviços do IAMSPE, 5) contratação de novos funcionários somente mediante concurso público; 6) lei para autorizar o desconto em folha da contribuição dos servidores às associações representativas. Após examinar esta proposta, e sem minimizar a importan-

cia de seus itens, a Assembléia Geral do Funcionalismo decidiu apresentar ao governo uma contra-proposta com o seguinte sentido: negociação em bloco, isto é, todos os itens da proposta do governo mais o reajuste salarial e o critério para definição do reajuste semestral, acrescentando-se o início da política de recuperação das perdas dos anos anteriores. Esta posição do funcionalismo se fundamenta no princípio de uma negociação real, que corresponde aos interesses da categoria, só pode ser aquela que inclui os índices do reajuste salarial.

MONTORO NA UNICAMP NA 2ª FEIRA

A visita do Governador Montoro à UNICAMP na próxima segunda-feira (06.06.83) é uma ocasião muito oportuna para que os docentes e funcionários manifestem seu descontentamento e indignação com os 15% exigindo a abertura de negociações globais. Esta foi a decisão de nossa Assembléia Geral reunida ontem. Portanto, é necessário que façamos uma mobilização especial para esta ocasião, paralizando todas as atividades dos docentes durante a visita do Governador. Em suma, a partir das 10hs da manhã, quando é prevista a chegada de Montoro, os docentes deverão concentrar-se em frente à Reitoria para a realização de um Ato Público de protesto.

PELO REAJUSTE DE 120%
PELA ABERTURA DE NEGOCIAÇÃO GLOBAL
COM O FUNCIONALISMO.
TODOS OS DOCENTES AO ATO PÚBLICO
EM FRENTE À REITORIA (Segunda-feira,
10 horas).

ATIVIDADES DA PRÓXIMA SEMANA (conforme Assembléia Geral de 31.5.83)

SEGUNDA FEIRA - 6.6.83 (VISITA DE MONITORO À UNICAMP)

- 10 HORAS - ATO PÚBLICO EM FRENTE À REITORIA COM PARALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DOS DOCENTES (Nesta ocasião, será entregue ao Governador um documento do Conselho Diretor sobre salários e verbas da UNICAMP, com a participação da ASSUC, DCE e ADUNICAMP).

TERÇA FEIRA - 7.6.83

- 10 HORAS - DEBATE SOBRE ORÇAMENTO DO ESTADO E REAJUSTE DO FUNCIONALISMO (A SER AINDA CONFIRMADO): Convidados: José Serra, João Sayad, Paulo Renato, Dep. Antônio Resk (PMDB) e Dep. Marco Aurélio Ribeiro (PT).

QUARTA FEIRA - 8.6.83

- 13 HORAS - ASSEMBLÉIA GERAL (EQ 10) COM PARALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DOS DOCENTES DURANTE ESTA ASSEMBLÉIA.
- À NOITE: PARTICIPAÇÃO DO MAIOR NÚMERO POSSÍVEL DE DOCENTES NA ASSEMBLÉIA GERAL DO FUNCIONALISMO EM SÃO PAULO, PREVENDO-SE O ALUGUEL DE ÔNIBUS PARA ESTE FIM.

CAMPINAS, 1º DE JUNHO DE 1983.

**ASSEMBLÉIA
GERAL**

08/06/83

**Campanha
Salarial
DEBATE**

Salários

4

associação de docentes da universidade estadual de campinas

caixa postal 6.158 - cidade universitária - telefone (0192) 39-1148 - 13.100 - campinas - s. p.